

SENSIBILIDADE METEOROLÓGICA NA ILHA REI GEORGE PENÍNSULA ANTÁRTICA

Homero Haymussi

Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI) E-mail: homero@cttmar.univali.br

o objetivo deste trabalho é demonstrar a extrema sensibilidade das condições meteorológicas em regiões de alta latitude por meio de eventos meteorológicos observados na Estação Antártica Comandante Ferraz (EACF) e para que os pesquisadores possam certificar-se de que certas teorias meteorológicas, usualmente aceitas em latitudes até 60°, possam simplesmente deixar de existir ou provocar sérios riscos à quem esteja habituado com os padrões normais da meteorologia. A metodologia a ser utilizada consiste na análise de cartas sinóticas plotadas pela Marinha do Chile, observações visuais, gráficos barométricos, imagens de satélites e dados meteorológicos coletados por meio de instrumentos instalados na EACF, mantidos pelo Projeto Meteorologia na Antártica. Foram escolhidas três séries de eventos no decorrer do ano de 1996: de 22 a 26 de março, de 3 a 5 de abril e de 26 a 28 de abril, isto porque nestes períodos aconteceram fatos que realmente são interessantes e possibilitam demonstrar a sensibilidade da instabilidade das condições meteorológicas. Analisando as informações meteorológicas destas três séries verificou-se que em um dos eventos, no decorrer de uma grande queda da pressão atmosférica (29,2 milibares) em 24 horas, pouca ou nenhuma alteração ocorreu no comportamento do vento, também verificou-se um incremento na velocidade do vento quando a pressão atmosférica retomou a elevação com velocidade de até 16 m/s. Por outro lado, em outro evento com uma queda de pressão atmosférica de apenas 0,1 milibar tivemos vento muito mais intenso com até 20 m/s. Com isso observou-se situações de tempo de muita sensibilidade, que mostram a real necessidade de exigir-se a presença de pesquisadores na EACF que estejam empenhados em trabalhos ligados tanto a climatologia como a meteorologia antártica, pois somente a convivência constante com situações desse tipo, e que fogem aos conceitos clássicos, é que irão viabilizar uma melhor compreensão dessas questões e familiarização com situações nada peculiares que constantemente são exigidas aos pesquisadores do tempo. As observações meteorológicas na EACF servem para algo mais do que a simples coleta de dados, ou seja dar suporte a todas as atividades de campo, sem exceção, como as pesquisas que por um motivo ou outro necessariamente tenham de utilizar-se de algum parâmetro meteorológico. Os estudos desta sensibilidade do clima e do tempo visam adaptar estas observações aos modelos numéricos, que cientificamente são utilizados para este monitoramento. Infelizmente esses mesmos modelos em latitudes médias e baixas, não possuem um índice de acerto de 100% e, portanto, em latitude altas a confiabilidade é muito baixa, por não se dizer nula. Estes modelos hoje em dia são utilizados apenas como uma informação complementar a análise meteorológica e a experiência do pesquisador em atividade no local. Entretanto, acima de qualquer outra atividade, o segmento meteorológico do estudo científico, principalmente na Antártica deve priorizar a vida humana.